

sentava na sua 1ª Conferencia Nacional um balanço realmente positivo que demonstrava seu sincero esforço para corrigir esses erros.

O Partido formou uma direção nacional, composta na maioria de operários, que se ligou estreitamente as regiões e conseguiu ligar o Partido as massas, faze-lo participar e dirigir mais de 60% das greves desencadeadas então. Seu número de membros subiu rapidamente. Suas organizações de base cresceram, sobretudo nas empresas fundamentais (marítimas, têxteis, ferroviários e tranviários) e na região do Rio. Seu trabalho sindical melhora. Seu prestígio cresce dia a dia. Uma luta fraccionista, chefiada por Azevedo Marques⁹⁸¹, Júlio⁹⁸² e Mario Grazini⁹⁸³ (Gubinelli) é derrotada com vantagens para o Partido: conquista dos elementos honestos, expulsão de Azevedo Marques, pequeno burguês ligado a feudais e burgueses, e finalmente em 1935 expulsa a Gubinelli, que ligado com elementos provocadores intentou seguir a luta contra o Partido, num ponto de vista trotskista.

Depois da Conferencia Nacional, realizada ao fogo de grandes batalhas de classe do proletariado, o Partido continua sua linha de ligar-se estreitamente com as amplas massas, lutando por transformar-se num partido de massas.

Iniciamos assim em meados de 1934 a penetração nos sindicatos oficiais, do governo, ai organizando oposições sindicais. Legalizamos a CGTB em Niterói. E marchamos decididos para a unidade sindical.

O Partido realiza em 23 de agosto de 1934 um congresso antiguerreiro com mais de 20.000 assistentes no Rio, frentes únicas sindicais, anti-fascistas; dirige a greve política de mais de 40.000 operários em Rio e Niterói, participa ativamente na onda de greves de 1934-1935, que terminou com a greve geral dos marítimos e com as lutas armadas em Mossoró, onde foi organizado, em 1935, na base de uma greve de salineiros, um governo revolucionário que tomou grande parte da cidade e resistiu valentemente ao assalto policial por mais de 15 dias.

Conquistamos duas grandes federações operarias no Estado do Rio e no Rio Grande do Sul, com mais de 40.000 operários organizados, e que eram do ministério do Trabalho.

⁹⁸¹ Corifeu de Azevedo Marques (1907–1965), periodista, uno de los dirigentes del sector sindical del PCB en 1933–1934. En 1934 durante la ola de huelgas en Rio de Janeiro estava en contra de la consigna de formar los Soviets, fue expulsado del PC en julio de 1934.

⁹⁸² Heitor Ferreira Lima, véase la nota 405.

⁹⁸³ Véase la nota 119.